

Boletim nº 9 – 16/04/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/04/2020

Gotículas contaminadas por coronavírus podem ir além das diretrizes pessoais de distanciamento, aponta estudo

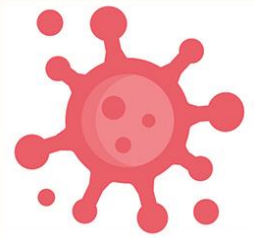
<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3080177/coronavirus-droplets-may-travel-further-personal-distancing>

Um estudo liderado pela Universidade de Western Ontario, no Canadá, afirma que gotículas de saliva podem viajar longas distâncias, enquanto uma pesquisa americana publicada no *The New England Journal of Medicine* sugere que o uso de máscaras é uma medida preventiva necessária para evitar a contaminação. Ainda que duas pessoas estejam a uma distância de 2,5 metros uma da outra, as gotículas expelidas em uma tosse estarão se movendo cerca de 20 centímetros por segundo e permanecerão suspensas no ar por um “longo tempo”. A pesquisa canadense utilizou uma “câmara de tosse” de 2m² para fazer o experimento. Portanto, ainda que não tenham concluído qual a distância máxima que as gotículas podem alcançar, restou evidente que os dois metros de distanciamento trazidos pelas diretrizes internacionais de segurança são largamente insuficientes. Os pesquisadores dos Estados Unidos concluíram que a quantidade de gotículas lançadas por alguém cuja boca está coberta por um pano simples é praticamente nula, de maneira que o uso de máscaras por toda a população surge como uma recomendação importante.

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/04/2020

Imunidade baixa ou mutações? Coreia do Sul investiga coronavírus à medida que reinfecções aumentam

<https://www.scmp.com/week-asia/health-environment/article/3080251/poor-immunity-or-mutations-south-korea-investigates>



Já são mais de 140 pacientes sul-coreanos que voltaram a apresentar resultados positivos para COVID-19 após serem identificados como curados. Metade dos casos ocorreu com pacientes com menos de quarenta anos. Esse cenário é uma novidade no que diz respeito ao coronavírus, afirmam os especialistas, ressaltando que tais “reinfecções” não ocorreram durante as epidemias de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio). Ainda que estes pacientes representem apenas uma pequena fração dos curados do coronavírus, o fenômeno suscita dúvidas importantes sobre o desenvolvimento de imunidade à doença e possíveis mutações do vírus no organismo. Estas questões são relevantes não apenas para o desenvolvimento de uma vacina, mas para o planejamento futuro de relaxamento de quarentena.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 16/04/2020

Coreia do Sul divulga diretrizes de coleta de sangue para o tratamento com plasma de pacientes com coronavírus

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200416000811&ACE_SEARCH=1

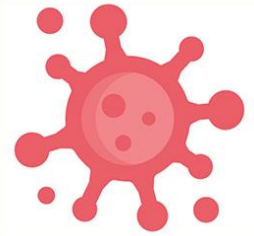
Após os primeiros resultados positivos para o tratamento de pacientes de COVID-19 com o plasma, a Coreia do Sul divulga instruções para a coleta de sangue de pacientes já curados. As doações de plasma podem ocorrer a partir do 14º dia após o momento em que é declarado que o paciente está saudável e não pode mais transmitir a doença. Os doadores podem ter entre 17 e 69 anos e devem ser novamente testados para garantir que já não carregam mais o coronavírus. As autoridades sul-coreanas enfatizam que a liberação das diretrizes de coleta de sangue não significa uma aprovação oficial da eficácia e segurança da terapia plasmática para todos os pacientes com vírus, tendo em vista que testes e pesquisas ainda estão sendo realizados.

THE KOREA HERALD - 16/04/2020

O coronavírus pode desgastar a luta global contra outras doenças

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200416000930&ACE_SEARCH=1

Enquanto os hospitais do mundo inteiro passam a se concentrar inteiramente no tratamento de pacientes de COVID-19, o temor relativo às “mortes indiretas” que serão causadas pela pandemia aumenta. São muitos os países que estão combatendo o coronavírus paralelamente a outras emergências sanitárias - o Congo lida simultaneamente com uma crise de sarampo, enquanto o Sri Lanka enfrenta um grave aumento nos casos de dengue. Durante o surto de Ebola, entre 2014 e 2016, na Guiné, Libéria e Serra Leoa, houve praticamente o mesmo número de óbitos causados por HIV, malária e tuberculose em razão



da redução do acesso à saúde. E não são apenas países empobrecidos que enfrentarão esse desafio. A própria Coreia do Sul, que conta com um forte sistema de saúde altamente desenvolvido, já está recusando tratamento a pacientes com doenças como tuberculose, que afeta anualmente cerca de 10 milhões de pessoas.



ESPANHA

EL PAÍS - 15/04/2020

Médicos legistas argentinos pedem diretrizes claras para o manuseio de cadáveres contaminados

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-15/los-forenses-argentinos-piden-normas-claras-para-el-manejo-de-cadaveres.html>

Diante da confusão de normativas verificadas na Argentina, onde se registra uma dispersão de fontes e sobreposição de protocolos sanitários e judiciais e normas nacionais e locais, os médicos legistas clamam por diretrizes claras e objetivas. Segundo Luis Fondebrider, presidente da Associação Latino-Americana de Antropologia Forense, a incerteza gerada pela pandemia é generalizada, mas alguns países estabeleceram um marco unificado de instruções para, por exemplo, o manejo de cadáveres contaminados pela COVID-19. A questão é de grande importância tendo em vista que uma eventual má gestão dos corpos em sistemas médico-legais e de saúde estressados por emergências pode afetar as estatísticas de pandemia, resultando em dados pouco confiáveis e com grandes discrepâncias regionais.



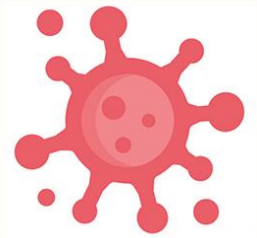
ESTADOS UNIDOS

CNN - 16/04/2020

Mais de 140 pacientes aparentemente recuperados voltaram a testar positivo para COVID-19, diz Coreia do Sul

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-intl-04-16-20/h_5fa6905b7b9aa8dd59305694147d605f

Um total de 141 pessoas que aparentemente se recuperaram de COVID-19 deram positivo novamente, disseram nesta quinta-feira os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia do Sul (KCDC). A maioria dos especialistas acha improvável que alguém seja infectado novamente pelo coronavírus logo após a recuperação. É possível que problemas com os testes - ou quantidades variáveis de RNA viral no corpo, que os testes procuram - possam explicar por que as pessoas deram positivo depois de negativas.



CNN - 16/04/2020

Trudeau alerta que bloqueio nacional continuará por semanas

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-intl-04-16-20/h_fa10df089a5933095099a7b8029dd41e

O primeiro-ministro canadense Justin Trudeau alertou novamente na quarta-feira que o bloqueio nacional continuará nas próximas semanas, embora o país, até agora, tenha sido poupado do pior da COVID-19. O Canadá registrou 28.205 casos na quarta-feira e 1.008 mortes. Quase metade dessas mortes foi relacionada a surtos em instituições de longa permanência. Ainda assim o Canadá teve menos casos e mortes per capita do que os Estados Unidos e a maioria dos países europeus quando se avalia os óbitos nesses tipos de instituição. "Seria terrível se liberássemos restrições muito cedo e descobríssemos, de repente, outra grande onda de COVID-19", disse ele, acrescentando que qualquer reabertura aconteceria em fases.

CNN - 16/04/2020

Profissionais de saúde em risco, mesmo quando não trabalham diretamente com pacientes com coronavírus

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-intl-04-16-20/h_6141425b29852ae896d640294282ef73

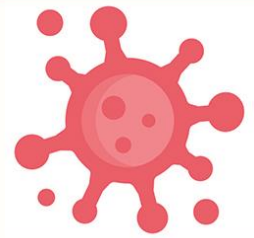
Os profissionais de Saúde estão se colocando em risco de infecção durante uma pandemia de coronavírus, mesmo que não trabalhem diretamente com pacientes com COVID-19, segundo uma carta de pesquisa publicada quarta-feira no *New England Journal of Medicine*. Os pesquisadores acreditam que os profissionais de saúde que adoeceram ou morreram podem ter sido infectados nos estágios iniciais da epidemia quando havia equipamento de proteção individual insuficiente ou inadequado.

CNN - 16/04/2020

Médico diz que a busca por tratamentos com coronavírus está confusa

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-intl-04-16-20/h_4b86ec7dafa30f9dd19dbadbe3eaa940

A luta para encontrar tratamentos bem-sucedidos para combater o coronavírus é desarticulada e caótica, de acordo com o Dr. Derek Angus, diretor de Medicina Intensiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Pittsburgh. Angus, que lidera um estudo de COVID-19 que está testando várias terapias, disse que o distúrbio é global e observou que não há testes suficientes no momento para



praticar saúde pública eficaz. Existem 94 ensaios registrados para testar a droga hidroxicloroquina, acrescentou. "Nunca ouvi falar de nenhum medicamento que precise de 94 ensaios separados para a mesma doença", disse ele. "Se você está tentando fazer muitos pequenos testes, isso não é tão eficiente ou tão útil quanto tentar grandes testes coordenados."

CNN - 16/04/2020

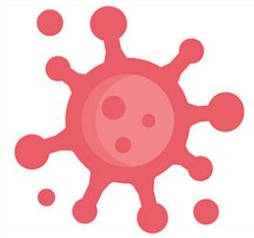
Enquanto os governos atrapalhavam sua resposta ao coronavírus, esses quatro países acertaram. Veja como

<https://edition.cnn.com/2020/04/16/world/coronavirus-response-lessons-learned-intl/index.html>

Apesar dos sinais de que a ameaça estava se espalhando pelo mundo, havia um padrão claro de resposta em muitas partes do mundo: negação, confusão e, eventualmente, bloqueio.

Taiwan, com uma população de cerca de 24 milhões de pessoas, registrou pouco mais de 390 casos e seis mortes por COVID-19. Lá se conseguiu fazer isso sem implementar restrições severas, como bloqueios ou fechamento de escolas e creches. Embora Taiwan possua assistência médica universal de alta qualidade, seu sucesso está na preparação, velocidade, comando central e rastreamento rigoroso de contatos. A ilha estabeleceu um Centro de Comando Epidêmico especializado, que poderia ser ativado para coordenar uma resposta no caso de um surto. A ação de Taiwan ocorreu bem antes de sua primeira infecção pela COVID-19 ser confirmada. Uma semana após seu primeiro caso, Taiwan iniciou o monitoramento eletrônico de indivíduos em quarentena por meio de telefones celulares emitidos pelo governo e anunciou restrições de viagens e entradas no país. As autoridades realizaram testes generalizados e rastrearam os contatos das pessoas infectadas, colocando-as todas em quarentena. Taiwan mesclou dados de seguros nacionais de saúde com bancos de dados de alfândega e imigração para criar alertas em tempo real para ajudar a identificar populações vulneráveis. Usou ainda relatórios e check-ins on-line obrigatórios por 14 dias após as restrições de viagem. Também empregou "cercas digitais" para 55 mil pessoas em quarentena, onde os alarmes soariam se uma pessoa em isolamento vagasse muito longe de casa.

Na Islândia, testes generalizados têm sido cruciais para o baixo número de infecções e mortes no país, dizem as autoridades. A resposta da Islândia ao coronavírus não foi particularmente inovadora. As pessoas ainda podem se encontrar em grupos de até 20 indivíduos, se ficarem a dois metros de distância um do outro. Enquanto as universidades estão fechadas, escolas e creches ainda estão abertas, permitindo que mais pais trabalhem. O plano era ser agressivo na detecção e diagnóstico de pessoas, isolá-las e ser muito agressivo no rastreamento de contatos. Em uma parceria público-privada entre o Hospital Universitário Nacional da Islândia e a empresa de biotecnologia deCODE Genetics, a Islândia projetou testes cedo e espera ter testado 10% da sua população até o final desta semana. O ministro da Saúde da Islândia, Svandís Svavarsdóttir, enfatizou a velocidade como uma ferramenta poderosa, dizendo que a abordagem é permanecer "à frente da curva". O país fechou universidades e



faculdades juniores em 13 de março e proibiu reuniões de mais de 100 pessoas em 16 de março, quando havia apenas 61 casos confirmados e nenhuma morte. Como em Taiwan, as autoridades islandesas também disponibilizaram um aplicativo para o download a fim de ajudar a traçar a propagação do vírus. O dispositivo cria um log de onde o usuário esteve. Os usuários não precisam compartilhar esses dados com as autoridades, mas muitos fazem isso para ajudar as equipes de rastreamento de contatos a descobrir quem pode ter sido colocado em risco.

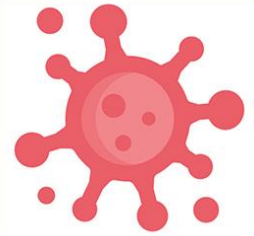
O sucesso da Coreia do Sul se deve em grande parte a seus testes, de acordo com o Dr. Eom Joong Sik, do Gil Medical Center, perto de Seul. Desde que o primeiro paciente foi confirmado, foram instaladas mais de 500 clínicas de triagem em todo o país. Também foi inovador na forma de testar a população do país. Havia centenas de cabines *drive-thru* montadas em todo o país para oferecer testes gratuitos e rápidos, realizados por funcionários a uma distância segura. A Coreia do Sul também foi rápida, implementando medidas de quarentena, triagem e rastreamento de contatos. Portanto, a vontade política necessária para aplicar medidas durante o surto de coronavírus não foi um problema e houve uma boa coordenação entre o governo central e as províncias. Ajudou também o fato de a Coreia do Sul ser um dos países tecnologicamente mais inovadores do mundo.

O caso da Alemanha é um pouco diferente. O país realmente não conseguiu controlar muito melhor os números de infecções do que alguns dos países mais atingidos. Mas os alemães conseguiram manter a taxa de mortalidade em sua população relativamente baixa. O sucesso da Alemanha também foi o teste em massa, mas seu sistema de saúde universal com recursos também teve um papel importante, de acordo com Martin Stürmer, virologista que chefia o IMD Labor em Frankfurt. A Alemanha também atraiu o setor privado para garantir a realização suficiente de testes. Como Taiwan, Coreia do Sul e Islândia, a Alemanha elaborou um teste para o coronavírus e preparou um grande número de kits desde o início, muito antes de o país sequer relatar sua primeira morte. O número de óbitos pela COVID-19 na Alemanha permaneceu relativamente baixo em parte porque o coronavírus chegou ao país principalmente em jovens. As autoridades foram capazes de testar as pessoas que retornavam à Alemanha e rastrear seus contatos para fazer testes também. Além disso, a diferença parece ser a enorme capacidade do sistema de saúde alemão. De fato, o sistema de saúde da Alemanha tem uma capacidade tão grande que seus hospitais estão agora tratando pessoas com coronavírus da Itália, Espanha e França. As autoridades conseguiram levar as pessoas com sintomas moderados ao hospital bem antes que suas condições se deteriorassem, levando alguns especialistas a considerar que, quando as pessoas são tratadas em um estágio precoce da doença, colocando-as em ventiladores antes que sua condição piore, as chances de sobrevivência aumentam.

CNN - 16/04/2020

Esses países estão reabrindo após o coronavírus - veja como eles estão fazendo isso

<https://edition.cnn.com/2020/04/11/health/european-countries-reopening-coronavirus-intl/index.html>



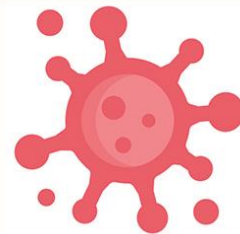
República Tcheca, Itália, Dinamarca e Áustria estão entre as primeiras nações do Ocidente a começar a sair gradualmente dos limites da vida cotidiana impostos pelos governos para conter a disseminação do coronavírus. O Dr. Peter Drobac, especialista em saúde global da Oxford Saïd Business School, disse à CNN que esses países que estão agora diminuindo suas restrições são "exemplos importantes e esperançosos" para o Ocidente. Qualquer afrouxamento de limites acarreta riscos. O diretor regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa, Dr. Hans Kluge, alertou na semana passada que a situação na Europa ainda é "muito preocupante" e insistiu que "agora não é hora de relaxar as medidas". E um estudo baseado no surto da China, publicado na revista médica *The Lancet*, sugeriu que os bloqueios por coronavírus em todo o mundo não deveriam ser completamente eliminados até que uma vacina para a doença seja encontrada. Segundo Drobac, os países que se preparavam para diminuir as restrições tinham algo em comum: estavam entre os primeiros na Europa a implementar bloqueios ou medidas severas de distanciamento social e rapidamente aumentaram os testes de coronavírus. "É um processo muito gradual e eles serão capazes de aprender e acompanhar as coisas em termos de novas infecções. Mas se elas se acalmarem demais e as infecções começarem a aumentar, elas poderão recuar um pouco. É assim que todos os países terão para fazer isso", disse Drobac. Primeiro, eles precisam ter "dobrado a curva" e visto uma redução consistente no número de novos casos, disse ele. Em segundo lugar, seus sistemas de saúde precisam ser capazes de lidar sem recorrer a medidas de crise, como hospitais de emergência. Terceiro, eles precisam de um sistema para testes em massa, rastreamento de contatos e isolamento, para que as pessoas doentes possam ser isoladas precocemente antes de infectar outras pessoas, disse ele. A matéria também apresenta as medidas de abertura gradual na Alemanha, Itália, Espanha, Dinamarca, República Tcheca e Áustria, Noruega.

CNN - 16/04/2020

A China está combatendo o coronavírus com um código QR digital. Veja como funciona

<https://edition.cnn.com/2020/04/15/asia/china-coronavirus-qr-code-intl-hnk/index.html>

Confiando na tecnologia móvel e no *big data*, o governo chinês usou um sistema de "código de saúde" baseado em cores para controlar os movimentos das pessoas e conter a disseminação do coronavírus. Os códigos de resposta rápida gerados automaticamente, em geral abreviados para códigos QR, são atribuídos aos cidadãos como um indicador de seu status de saúde. Embora as autoridades ainda não tenham tornado os códigos de saúde obrigatórios, em muitas cidades, os cidadãos sem o aplicativo não seriam capazes de deixar seus conjuntos residenciais ou entrar na maioria dos locais públicos. Seguindo a liderança da China, outros governos também adotaram tecnologia semelhante para combater o vírus. Singapura lançou no mês passado um aplicativo para smartphone de rastreamento de contatos, que permitiria às autoridades identificar pessoas que foram expostas a pacientes de COVID-19. O governo japonês está considerando a adoção de um aplicativo semelhante. Moscou também introduziu um sistema de código QR para rastrear movimentos e reforçar o bloqueio de coronavírus. Para obter um



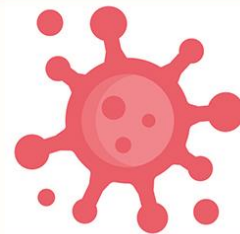
código de saúde, os cidadãos precisam preencher suas informações pessoais, incluindo nome, número de identidade nacional ou número de passaporte e número de telefone em uma página de inscrição. Eles são solicitados a relatar seu histórico de viagens e se entraram em contato com algum paciente confirmado ou suspeito de COVID-19 nos últimos 14 dias. Eles também precisam marcar as caixas para quaisquer sintomas que possam ter: febre, fadiga, tosse seca, nariz entupido, nariz escorrendo, dor de garganta ou diarreia. Após as informações serem verificadas pelas autoridades, cada usuário receberá um código QR em vermelho, amarelo ou verde. Os usuários com um código vermelho precisam entrar em quarentena ou auto-quarentena por 14 dias, os usuários com um código amarelo ficarão em quarentena por sete dias, enquanto os usuários com um código verde poderão circular livremente pela cidade. Os códigos de saúde também podem servir como rastreador dos movimentos das pessoas em áreas públicas, já que os moradores têm seus códigos QR digitalizados quando entram em locais públicos. Depois que um caso confirmado é diagnosticado, as autoridades podem voltar rapidamente onde o paciente esteve e identificar as pessoas que estiveram em contato com esse indivíduo. Como em todos os produtos de tecnologia, o aplicativo de saúde não é perfeito - pode cometer erros e atribuir aos usuários o código de cores errado, e forçar as pessoas erradas a entrar em quarentena. À medida que o povo chinês recomeça a viajar sob as medidas de bloqueio, surge outro problema: nem todas as cidades e províncias reconhecem os códigos de saúde um do outro. Embora todos os códigos QR tenham as mesmas três cores e sejam desenvolvidos pelas mesmas empresas, eles são baseados em diferentes bancos de dados COVID-19 configurados pelas autoridades locais. Também há preocupações com a privacidade. Os códigos de saúde baseiam-se em inúmeros dados que as autoridades coletaram de indivíduos - incluindo informações pessoais, localização, histórico de viagens, contatos recentes e status de saúde.

NEW YORK TIMES- 16/04/2020

Caem quantitativos de testes, enquanto Trump buscar acabar com isolamento

<https://www.nytimes.com/2020/04/15/us/coronavirus-testing-trump.html?action=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage&action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Enquanto o presidente norte-americano Donald Trump pressiona para reabrir a economia, a maior parte do país não está realizando testes suficientes para rastrear o caminho e a penetração do coronavírus de uma maneira que permita que os americanos retornem ao trabalho com segurança, dizem autoridades de saúde pública e líderes políticos. Embora a capacidade tenha melhorado nas últimas semanas, a escassez de suprimentos permanece incapacitante e muitas regiões ainda estão restringindo os testes a pessoas que atendem a critérios específicos. Os testes de anticorpos, que revelam se alguém já foi infectado pelo coronavírus, estão apenas começando a ser implementados e a maioria não foi examinada pela Food and Drug Administration (FDA). Desde o início da crise do coronavírus, os lapsos



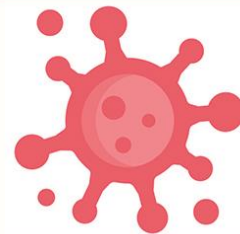
do governo federal comprometeram os esforços para detectar o patógeno em pacientes e comunidades. Um teste de diagnóstico desenvolvido pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças provou ser defeituoso. O FDA não conseguiu acelerar a aprovação dos laboratórios comerciais para disponibilizar amplamente os testes. Tudo isso significa que os Estados Unidos estão muito atrasados no combate ao vírus. Mas, mesmo enquanto os testes para infecções ativas por coronavírus estão lutando para atender à demanda, as autoridades de saúde pública e os principais laboratórios dizem que estão se preparando para a próxima onda: testes de anticorpos. Um teste de anticorpo bem projetado detectará se alguém foi exposto ao vírus e gerou uma resposta imune e se a pessoa pode ser protegida de outras doenças. A maioria dos testes de anticorpos disponíveis pode dizer apenas se alguém tem anticorpos, não quantos têm ou quão poderosos são no combate ao vírus. Muitos dos testes também são falhos e sinalizam a presença de anticorpos mesmo quando não há nenhum.

NEW YORK TIMES- 16/04/2020

Massachusetts está investindo pesadamente para rastrear pessoas que possam ter sido expostas ao vírus

<https://www.nytimes.com/2020/04/16/us/coronavirus-massachusetts-contact-tracing.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Massachusetts é o primeiro estado norte-americano a investir em um ambicioso programa de rastreamento de contatos, orçando US \$ 44 milhões para contratar 1.000 pessoas. O programa representa uma aposta da parte do governador Charlie Baker de que o estado poderá identificar focos de infecção à medida que surgirem e impedir que as pessoas infectadas espalhem ainda mais o vírus. O programa de Massachusetts é realizado pelo Partners in Health, sem fins lucrativos, cujos médicos têm levado respostas a doenças infecciosas - Ebola, Zika, tuberculose resistente a medicamentos, cólera e febre tifóide, entre outras - nos países mais pobres do mundo. Ele é construído em torno de entrevistas telefônicas individuais de pacientes recém-diagnosticados e de seus contatos. Paul Farmer, médico-antropólogo e um dos fundadores do grupo, disse que não havia substituto para o vínculo de confiança formado por um rastreador de contato humano. A desvantagem do rastreamento de contato humano é que ele é caro, pode ignorar os contatos e assuntos e, alguns argumentam, é muito lento para um vírus em movimento rápido. Cada vez que um cidadão obtiver um resultado positivo, os resultados serão imediatamente compartilhados com um investigador de caso por meio de um banco de dados seguro. Nas próximas duas horas, o investigador do caso terá como objetivo chegar ao paciente por telefone e compilar uma lista de todas as pessoas com quem ele ou ela estiveram em contato próximo nas 48 horas antes do início dos sintomas. Os nomes dos contatos - a expectativa é de 10 pessoas por novo caso - serão passados a um grupo de pessoas responsáveis por tentar contatá-los por telefone dentro de 48 horas, retornando três vezes seguidas para sinalizar a importância da ligação. Por enquanto, os rastreadores não estão deixando mensagens ou deixando números para retorno.



LE MONDE - 16/04/2020

Coronavírus: perguntas sobre como o desconfinamento acontecerá na França após 11 de maio

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/16/coronavirus-en-france-interrogations-autour-du-deconfinement_6036738_3244.html

Muitas incertezas pairam sobre o possível alívio de contenção a partir de 11 de maio na França. Enquanto o confinamento de toda a população durará pelo menos até essa data, Jean-François Delfraissy, presidente do órgão científico que assessora as autoridades francesas, alertou que 18 milhões de pessoas em risco terão que permanecer confinadas após 11 de maio. Ele lembra que a data do desconfinamento deve ser adiada se as condições não forem cumpridas. Questões pendentes incluem o ritmo de desconfinamento e como colocar em quarentena as pessoas infectadas.

LE MONDE - 16/04/2020

Jean-Laurent Casanova: "Casos graves inexplicáveis sugerem a existência de fatores genéticos"

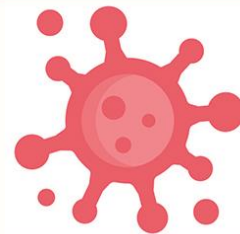
https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/16/jean-laurent-casanova-les-cas-graves-inexpliques-suggerent-l-existence-de-facteurs-genetiques_6036776_3244.html

A epidemia de COVID-19 afeta pessoas de maneira muito diferente, sendo o mesmo patógeno fatal em alguns, benigno ou assintomático em outros. A predisposição genética desempenha um papel fundamental na resistência a doenças infecciosas. De acordo com Jean-Laurent Casanova, pediatra e imunologista que chefia o laboratório de genética humana de doenças infecciosas com sede em Paris e em Nova York, no caso de infecção por SARS-CoV-2, existem casos raros de formas graves que levam à morte até mesmo crianças, adolescentes ou adultos saudáveis e relativamente jovens. Esses pacientes não apresentam nenhum dos dois principais fatores de risco conhecidos: idade avançada e doença crônica. Esses casos inexplicáveis sugerem a existência de fatores genéticos humanos que influenciam a resposta ao vírus.

FRANCEINFO – 16/04/2020

"Acalmando a resposta imune": anticorpos testados para limitar a síndrome do desconforto respiratório agudo causada pela COVID-19

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/elles-vont-permettre-de-calmer-la-reponse-immunitaire-des-anticorps-a-l-essai-pour-limiter-le-syndrome-de-detresse-respiratoire-aigue-cause-par-le-COVID-19_3918907.html



A consequência mais séria do coronavírus, e a principal causa de morte, é a síndrome do desconforto respiratório agudo. Um teste terapêutico acaba de ser lançado na França na esperança de reduzir a inflamação pulmonar. Esse teste refere-se a anticorpos já utilizados para tratar outras patologias e são chamados imunoglobinas. Com eles, o alvo não é o vírus, porque nas formas mais graves da doença os danos nos pulmões são causados tanto pelo ataque viral quanto por uma reação inflamatória excessiva. O objetivo é, portanto, limitar essa resposta imune inadequada, que pode levar a longas estadias em terapia intensiva, seguidas de sequelas musculares, neurológicas e psicológicas. O objetivo também é reduzir a mortalidade, que é muito alta em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo. "Essas imunoglobinas ajudarão a acalmar, de certa forma, a resposta do sistema imunológico ao vírus", explica o Dr. Aurélien Mazeraud, chefe da clínica do Grupo Hospitalar da Universidade de Paris, psiquiatria e neurociências. Este tratamento tem a vantagem de ser bem conhecido. Já é usado em doenças autoimunes, como a síndrome de Guillain-Barré, e para condições infecciosas graves. Se o estudo confirmar a utilidade desses anticorpos no caso do coronavírus, os pacientes poderão se beneficiar muito rapidamente deles. Os resultados deste estudo terapêutico são esperados antes de dois meses.



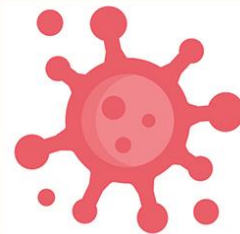
ANSA – 16/04/2020

Cidade italiana que eliminou coronavírus testará gatos

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/16/cidade-italiana-que-eliminou-coronavirus-testara-gatos_5f4821b7-373b-410a-b290-7312a9e1b0ad.html

A pequena cidade italiana de Vo', exemplo de sucesso no combate à pandemia do COVID-19, fará um estudo submetendo gatos domésticos a exames sorológicos para detectar a presença de anticorpos contra o coronavírus. A pesquisa será conduzida por quatro pesquisadores da Universidade de Pádua e por um cientista do Instituto Zooprofilático de Veneza. "Resolvemos examinar os gatos porque existe apenas um estudo sobre a exposição de animais domésticos ao vírus, conduzido por veterinários em Wuhan [na China], que encontraram em 10% a 15% dos felinos pertencentes a pessoas contaminadas", explicou o coordenador do estudo, Massimo Castagnaro, ao jornal Corriere Del Veneto.

Ao buscar os anticorpos contra o coronavírus no sangue desses felinos os cientistas pretendem entender como esses animais contraem o vírus e reagem a ele. Há um grande número de gatos e cães abandonados pelas ruas por pessoas que acreditam que eles possam transmitir o coronavírus para seres humanos. O que se pretende é uma resposta científica para evitar outro problema sanitário provocado pela presença descontrolada desses animais no espaço público.



A cidade de Vo', que possui 3,3 mil habitantes e fica na região do Vêneto, foi um dos primeiros focos de disseminação do coronavírus, mas graças a uma estratégia de isolamento e testagem em massa conseguiu rapidamente identificar os cidadãos contaminados, monitorá-los, rastrear seus contatos e eliminar o ciclo de contaminação.

LA REPUBBLICA – 16/04/2020

Dos transportes ao território: os critérios do plano Colao para reabrir as empresas

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/04/15/news/dai_trasporti_al_territorio_i_criteri_del_piano_colao_per_riaprire_le_aziende-254135433/?ref=RHPPTP-BH-I254138010-C12-P3-S4.4-T1

O time de Vittorio Colao, força-tarefa escalada para estudar o processo de retomada das atividades na Itália, tem dúvidas sobre boa parte do trabalho feito até aqui para preparar a Fase 2 da emergência contra o coronavírus. Ontem, Colao questionou Domenico Arcuri, indicado pelo primeiro-ministro Giuseppe Conte como o comissário do governo na luta contra a COVID-19, a que ponto está o estoque de máscaras faciais, uma vez que quase todo processo de retomada das atividades depende da capacidade do governo de colocar em segurança trabalhadores e demais cidadãos.

E isso inclui não apenas dispositivos de proteção individual, mas o aplicativo que rastreia o contágio e os testes sorológicos, cuja eficácia chega a pelo menos 95%, permitindo, assim, identificar se uma pessoa foi contaminada pelo coronavírus sem se dar conta disso e se está imunizada.

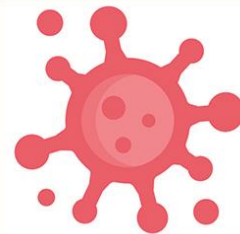
A força-tarefa é cética quanto à hipótese de um controle da retomada por faixa etária. E também é contra a ideia de que o processo de fechamento e a abertura das atividades econômicas possa ser decidido com base nos códigos “ateco”, que definem as diversas atividades produtivas. Para Colao, é necessário compreender quais os setores que estão em condições de trabalhar com segurança e quais os territórios estão mais equipados para fazerem isso com segurança no que se refere ao deslocamento por meios de transportes públicos.

Amanhã o comandante da força-tarefa apresentará a Giuseppe Conte um relatório com as primeiras recomendações, sobretudo em relação aos protocolos de segurança necessários para dar continuidade à abertura de grandes fábricas, previstas para ocorrer a partir de 4 de maio. A maior preocupação é adotar medidas que impeçam ao máximo que a curva de casos da doença reinicie uma trajetória ascendente.

LA REPUBBLICA – 16/04/2020

Dois milhões e meio de testes. Assim a Itália se prepara para a Fase 2

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/04/15/news/coronavirus_50_000_tamponi_al_giorno_e_le_re_gioni_restano_senza_kit-254134570/?ref=RHPPTP-BH-I253797438-C12-P6-S1.3-T1



Para monitorar os efeitos da retomada de diversas atividades a partir de 4 de maio, as autoridades italianas adquiriram e pretendem realizar 2,5 milhões de testes durante o processo de relaxamento do isolamento social. O plano é realizar 50 mil testes “tamponi” ao dia - feitos com retirada por cotonete de material nasofaríngeo e não por extração de amostras de sangue, como os sorológicos – em pessoas com poucos sintomas de coronavírus para, em se confirmando a contaminação, colocá-las imediatamente em quarentena, inclusive as pessoas em contato mais próximo a elas que seriam identificadas por meio de aplicativo eletrônico. É um plano ambicioso. Considerando-se a possibilidade de identificar a presença do vírus em 500 pessoas por dia e projetando para cada uma delas de 10 a 20 contatos próximos, estaria se falando de um universo de 10 mil pessoas que precisariam também realizar exames para identificar se foram ou não contaminadas pelo novo coronavírus.

LA REPUBBLICA – 16/04/2020

Autoridades e empresas locais, testes aleatórios para a Fase 2

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/04/15/news/fase_2_regioni_e_aziende_si_preparano_ai_test_sierologici-254134569/

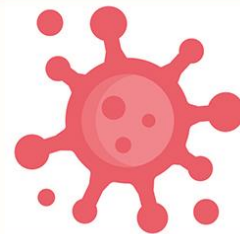
A Toscana fará os testes de anticorpos contra o novo coronavírus em 400 mil cidadãos, confiando a aplicação a 61 laboratórios privados. A Emilia Romagna começou pelos agentes de Saúde. Para a Lombardia o começo desse processo de testes em massa começará em 21 de abril, com a realização de 20 mil testes ao dia, iniciando com médicos e enfermeiros das cidades de Bergamo, Brescia, Cremona e Lodi. Milão, por iniciativa municipal, testará os 4 mil motoristas do transporte público. Na região do Lazio, 60 mil policiais terão que se submeter aos testes para que depois estes sejam estendidos a outros 300 mil cidadãos. Na Sicília, o teste será reservado também aos que trabalham em escritórios e aos presidiários. Diante desse quadro, Massimo Galli, diretor do Hospital Sacco, de Milão, afirmou que é uma péssima mostra de como as estratégias estão sendo feitas aleatoriamente, “com diversas autoridades decidindo de modo diferente umas das outras”.

CORRIERE DELLA SERA – 16/04/2020

Coronavírus: em Gênova são produzidos 70% dos testes nasofaríngeos para o COVID-19

<https://video.corriere.it/cronaca/coronavirus-genova-prodotti-70percento-tamponi-covid-19/c3594696-7f40-11ea-a4e3-847238ee431e>

A estratégia de muitas autoridades italianas de fazer testes nasofaríngeos em massa para identificar rapidamente portadores do novo coronavírus pode esbarrar em algumas limitações de disponibilidade de material para adotar esse procedimento. A Arrow Diagnostic é uma empresa genovesa que produz 70% dos testes de coronavírus na Itália, ou seja, 650 mil dos 850 mil produzidos até 10 de abril. A matriz



coreana garante material suficiente para outros 150 mil testes por semana, mas ultimamente está tendo problemas para encontrar os reagentes, que são substâncias químicas indispensáveis no processo de produção dos kits.

CORRIERE DELLA SERA – 16/04/2020

Máscaras para todos na Fase 2: melhor a de tecido ou a cirúrgica? A classificação de segurança

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_aprile_16/coronavirus-mascherine-tutti-fase-2-classifica-sicurezza-564c1b60-7fda-11ea-8804-717fbf79e066.shtml

Todos os italianos, na Fase 2 das medidas de emergência contra a COVID-19, terão que se acostumar a sair de casa portando suas máscaras de proteção. Em algumas regiões essa medida será de uso obrigatório. Mas surge agora uma discussão sobre qual tipo de máscara é mais indicado para o uso frequente e eficiente.

Entre máscaras cirúrgicas e as de tecido, os especialistas afirmam que as primeiras (cirúrgicas) são melhores, pois limitam a difusão no ambiente de partículas potencialmente infectantes, bloqueando pelo menos 95% dos vírus que podem ser expelidos por uma pessoa contaminada que as esteja utilizando. Elas, porém, não têm uma função filtrante na fase de inspiração do ar, não protegendo, portanto, aqueles que as portam da inalação de partículas aéreas de pequena dimensão (aerossol). Elas fornecem, porém, uma proteção mínima ao bloquearem a inspiração de partículas maiores, que são da ordem de 20% a 30%. Para serem eficientes, porém, as máscaras cirúrgicas devem obedecer às normas técnicas de fabricação. Daí os riscos de adquiri-las em mercados clandestinos. Apesar de menos protetivas do que as cirúrgicas, as máscaras de tecido também são melhores do que ficar sem nenhuma proteção, afirmam as autoridades sanitárias. E isso vale também para outras indumentárias que possam servir para cobrir a boca e o nariz da pessoa, como xales e cachecóis.

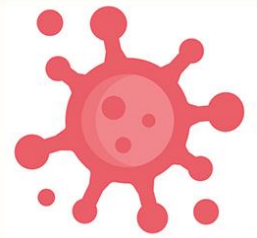
O uso de visores de acrílico ou feitos com outros materiais, como fibra de vidro, não substituem as máscaras. Devem ser utilizados apenas de modo complementar e têm como principal função proteger os olhos, outra porta de entrada para o coronavírus.

CORRIERE DELLA SERA – 16/04/2020

“O plasma rico de anticorpos pode realmente neutralizar a epidemia”

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_aprile_16/plasma-ricco-anticorpi-puo-contrastare-davvero-l-epidemia-eb7b8b2c-7fd9-11ea-8804-717fbf79e066.shtml

O italiano Alessandro Santin, professor da Universidade de Yale e responsável pela área de Oncologia do Disease Aligned Research Team del Cancer, nos Estados Unidos, garante que, na falta de medicamentos eficazes e diante da perspectiva de uma vacina contra o novo coronavírus estar distante



12 ou 18 meses, a arma mais eficaz para enfrentar a pandemia é por meio da aplicação de plasma dos pacientes convalescentes da COVID-19, carregados de anticorpos neutralizantes. “Seria uma forma de proteger centenas de milhares de pessoas já infectadas pelo vírus ou que poderão se infectar nos próximos meses”, acredita Santin, que faz um apelo à Itália, que pretende em breve diminuir o isolamento social, para que incremente um processo de recolhimento do plasma de pessoas hiperimunes, projeto que hoje é feito na Policlínica San Matte, da cidade de Pavia, na Lombardia.

Essa prática foi implementada há menos de duas semanas em todos os Estados Unidos para combater o mais rápido possível a letalidade da COVID-19, que vem provocando a morte de mais de 2 mil norte-americanos por dia. Estudos estão apontando que a aplicação do plasma repleto de anticorpos contra o vírus em pacientes em estado grave tem revertido a doença a estágios mais brandos.



REINO UNIDO

BBC - 16/04/2020

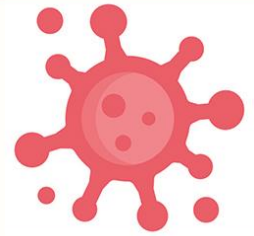
Coronavírus: é necessário distanciamento social significativo “até que a vacina seja encontrada”

https://www.bbc.com/news/uk-52308201?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

O Reino Unido deve manter um "nível significativo" de distanciamento social até que seja encontrada uma vacina contra o coronavírus, disse o professor Neil Ferguson, do Imperial College de Londres, que aconselhou o governo britânico. Falando ao programa *Today* da Rádio 4 da BBC, o professor Ferguson disse que reduzir o bloqueio depois de mais três semanas dependeria da "rapidez com que os números de casos diminuíssem". Ele disse que isso requer "uma ênfase" do governo e do sistema de saúde em "aumentar os testes e implementar a capacidade de rastrear casos na comunidade e monitorar contatos". O governo anunciou planos para um aplicativo de rastreamento de contatos, mas especialistas dizem que 80% dos proprietários de smartphones devem se inscrever para interromper o surto. Ferguson disse ainda que "não voltaremos ao normal. Teremos de manter um nível significativo de distanciamento social, provavelmente indefinidamente até que tenhamos uma vacina disponível" e que "existem quatro coronavírus que já circulam nos seres humanos. Eles causam o resfriado comum e não temos vacinas para nenhum deles".

BBC - 16/04/2020

Coronavírus: aplicativo de rastreamento de contatos do NHS para atingir 80% dos usuários de smartphones



https://www.bbc.com/news/technology-52294896?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

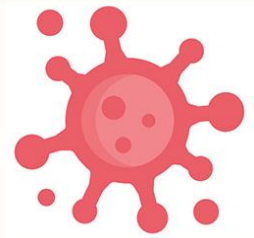
Um aplicativo de rastreamento de contatos pode ajudar a interromper a pandemia de coronavírus, mas 80% dos atuais proprietários de smartphones precisariam usá-los, afirmam especialistas do NHS. Isso significa que os usuários necessitariam responder apenas a um questionário na tela antes de serem considerados com risco significativo de infecção. Eles não precisariam falar com um consultor de saúde ou esperar pelo resultado do exame médico. Os especialistas dizem que "a velocidade é essencial", e que atrasar o rastreamento de contatos até um dia após o início dos sintomas pode fazer a diferença entre controle epidêmico e ressurgimento da doença. Os maiores de 70 anos não foram levados em consideração, pois permaneceriam "protegidos" ficando em casa. Os acadêmicos da Universidade de Oxford mudaram os planos de usar um sistema que dependia das leituras de localização GPS e de códigos QR para outro que dependesse exclusivamente dos sinais Bluetooth. Isso foi feito para fornecer aos usuários mais privacidade, o que, por sua vez, poderia incentivar a adoção. A esperança é que o uso do aplicativo, assim como outras medidas, como lavagem das mãos e distanciamento social de membros vulneráveis da população, impeça um segundo pico de infecções ou a necessidade de repetidos bloqueios nacionais.

BBC - 16/04/2020

Coronavírus: Hospital testa tratamento de sangue e traz “vislumbre de esperança”

https://www.bbc.com/news/uk-wales-52299404?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Um potencial novo tratamento para o coronavírus que está sendo testado em um hospital no País de Gales oferece aos pacientes um "vislumbre de esperança", dizem especialistas. O sangue será extraído de pessoas que se recuperaram de COVID-19 e o plasma será entregue aos pacientes. Espera-se que os anticorpos no plasma do sangue possam ajudar outras pessoas que lutam para combater a infecção. Nesta fase inicial, o plano é testar o tratamento em pacientes severamente afetados pelo coronavírus, de acordo com o Dr. Stuart Walker, diretor médico do Conselho de Saúde da Cardiff and Vale University Health Board. Há anos, o chamado "plasma convalescente" tem sido usado diariamente no serviço de saúde para ajudar a combater outros vírus, bem como internacionalmente em resposta às epidemias de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars) e Ebola.



THE GUARDIAN - 16/04/2020

Os homens têm muito mais probabilidade de morrer de coronavírus - mas por quê?

<https://www.theguardian.com/world/2020/mar/26/men-are-much-more-likely-to-die-from-coronavirus-but-why>

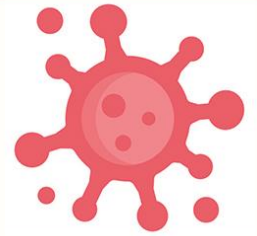
Está bem divulgado que a COVID-19 discrimina por idade e por condições de saúde subjacentes. Mas se tornou cada vez mais aparente que a doença também discrimina o sexo, de acordo com os últimos dados do Escritório de Estatísticas Nacionais do Reino Unido. Eles revelam que os homens têm quase duas vezes mais chances de morrer da doença. A tendência foi vista pela primeira vez na China, onde uma análise encontrou uma taxa de mortalidade de 2,8% nos homens, em comparação com 1,7% nas mulheres. Desde então, o padrão foi espelhado na França, Alemanha, Irã, Itália, Coreia do Sul e agora no Reino Unido. "A resposta honesta é que nenhum de nós sabe o que está causando a diferença", disse Sarah Hawkes, diretora do Centro de Gênero e Saúde Global da UCL. Desde o início, o tabagismo foi sugerido como uma provável explicação. Os fatores comportamentais que diferem entre os sexos também podem ter um papel. Alguns estudos mostraram que os homens são menos propensos a lavar as mãos, a usar sabão e a procurar atendimento médico, e mais propensos a ignorar os conselhos de saúde pública. Estas são generalizações que poderiam colocar toda a população masculina em risco sob qualquer circunstância. No entanto, existe uma crença crescente entre os especialistas de que fatores biológicos mais fundamentais também estão em jogo. Pesquisas anteriores revelaram que os homens têm respostas imunes antivirais inatas mais baixas a uma variedade de infecções, incluindo hepatite C e HIV. Estudos em ratos sugerem que isso também pode ser verdade para os coronavírus, embora a COVID-19 especificamente não tenha sido estudada. Os hormônios também podem desempenhar um papel: ficou demonstrado que o estrogênio aumenta as respostas antivirais das células imunológicas. E muitos genes que regulam o sistema imunológico são codificados no cromossomo X (dos quais os homens têm um e as mulheres, dois). Portanto, é possível que alguns genes envolvidos na resposta imune sejam mais ativos nas mulheres do que nos homens.

THE GUARDIAN - 16/04/2020

Profissionais de saúde "devem ser testados para a COVID-19 toda semana"

<https://www.theguardian.com/world/2020/apr/16/healthcare-workers-screened-COVID-19-every-week-infectious-unethical>

Os profissionais de saúde devem ser testados para a COVID-19 toda semana para proteger os pacientes contra infecções assintomáticas, disse o professor Charles Swanton chefe da instalação de testes do Instituto Francis Crick. A ligação ocorre em meio a preocupações de que os hospitais estejam se tornando pontos críticos para a transmissão de doenças e evidências de que uma fração significativa dos infectados apresenta poucos ou nenhum sintoma. Uma possível preocupação é que a triagem possa



indicar um grande número de médicos e enfermeiros contaminados, e que estão bem, sendo obrigados a se auto-isolar. Mas a alternativa - deixar funcionários assintomáticos, mas potencialmente infecciosos nas enfermarias - é contrária ao princípio de "não fazer mal".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".